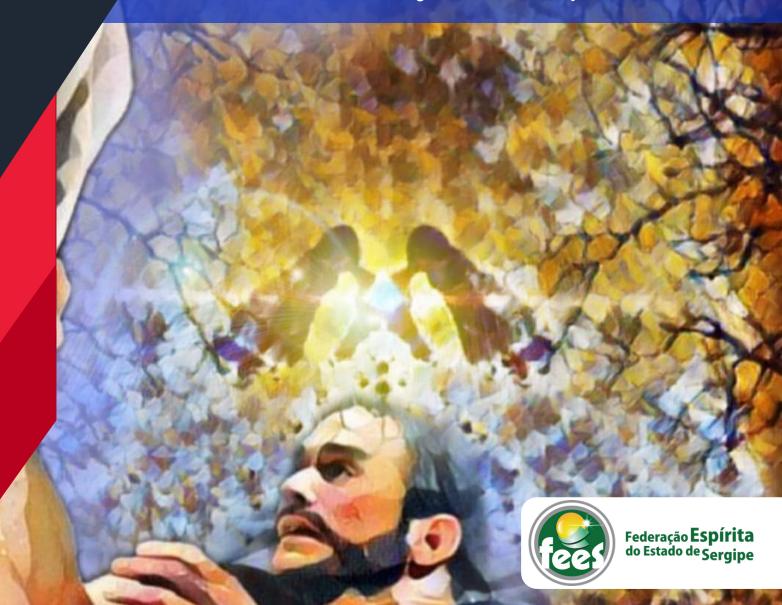


Revista Digital da Federação Espírita do Estado de Sergipe

A VIDA COM AMOR

Por: Jorge Swami S. Araújo



DESAFIOS DA VIDA

Por: Silvio Ramos

Toda existência humana obedece a uma planificação cuidadosa, mediante a qual acrisola os sentimentos que se ampliam, facultando à inteligência penetrar na indefectível Lei de Causa e Efeito.

Semente preciosa que é o Espírito na sua jornada evolutiva, necessita dos fatores mesológicos do planeta terrestre para desenvolver as potências que lhe jazem adormecidas, a fim de que alcancem a meta que a aguarda.

Esse deus interno momentaneamente abroquelado no seu cerne do ser, expandese e liberta-se por meio dos enfrentamentos impostos pelos fenômenos da vida.

À medida que envolve o Espírito, mais sente o anseio de crescimentos por meio do qual adquire sabedoria, na síntese do amor e do conhecimento de que se exorna.

Somente através dos desafios é que as experiencias se apresentam valiosas, significativas, porque cada um deles transforma-se em impedimento que foi transposto, favorecendo com mais expressiva conquista.

Em face da própria estrutura organizacional do corpo, moléculas aglutinadas que se substituem continuamente, nele se encontram incontáveis enfrentamentos que devem ser superados, e, às vezes, se expressam como enfermidades, resultados da invasão microbiana perniciosa, do desgaste natural do conjunto ou dos limites impostos pelo renascimento como forma de resgate.

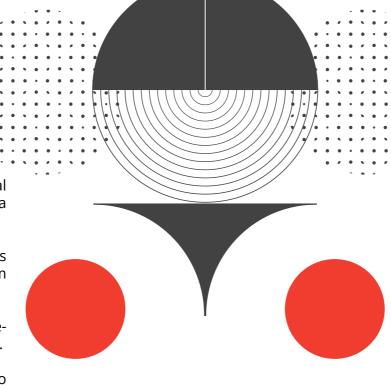
Sob outro aspecto, apresentam-se também com natureza psicológica, em forma de conflitos e dores morais, proporcionando reflexões a respeito da fragilidade que se reveste o ser humano, quando não acicatado por outros de ordem psíquica.

O processo de desenvolvimento moral é lento e complexo, expressando-se, também, através dos relacionamentos afetivos, sociais, comerciais, nem sempre coroados de bênçãos, que lhe facultam experiências amargas, mas proveitosas, quando ensinam equilíbrio e harmonia espiritual.

Ninguém deve aspirar por tranquilidade antes de conseguir valores que a proporcionem, sendo natural que as dificuldades caminhem ao lado das conquistas evolutivas, num mesmo esquema de aprendizagem.

Toda marcha, por si mesma, impõe esforço, obediência ao programa, paciência para vencer os trechos a percorrer.

Naquele que diz respeito à conquista dos tributos espirituais, mais complexos e variados são os testes que se encontram à frente, não raro surgindo de surpresa,



em atitude conflitiva com os sentimentos jornadeiros.

Quanto mais alto é o acesso de subida, naturalmente mais pesado é o ônus do embate.

Quem, por acaso, nega-se ao avanço evolutivo, permanece na retaguarda ou enrodilhado nos cipós da imprevidência e da preguiça.

Todos os cimos são formosos e de atmosfera rarefeitas, pura, oferecendo a visão de paisagens inimagináveis.

O mesmo ocorre com os de natureza espiritual, cujos píncaros luminosos aguardam a chegada dos que ousam e lutam.

Não temas os desafios que te oferecem os recursos para o desenvolvimento das faculdades adormecidas.

A ave que se recusa voar aos primeiros momentos, fica impossibilitada de acompanhar o bando na busca da iridescente primavera.

Empenha-te com valor e aceita os empreendimentos que te causam cansaço e te afligem, porque são eles que te fortalecerão o caráter e sutilizarão os teus sentimentos.

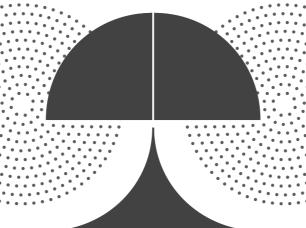
Graças à sua ocorrência, compreenderás a sabedoria divina, que a todos proporciona o autocrescimento, a conquista de si mesmo, a superação dos vícios que remanescem das experiências infelizes, a descoberta da alegria e as bênçãos da saúde.

O Excelso Pai oferece aos filhos em crescimento as opções mais compatíveis com os seus níveis de consciência espiritual, granjeando mais relevantes significados evolutivos.

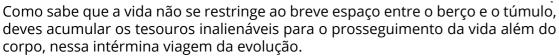
Nunca, porém, sobrecarrega aqueles a quem ama, antes favorece-os com o indispensável para a própria vitória.

Jamais recalcitres ante as vicissitudes, em razão dos desafios evolutivos que te dizem respeitos e que deves ultrapassar.

Cada passo dado adiante representa uma vitória sobre os próprios limites, facultando mais amplas aquisições iluminativas.







O grande equívoco humano, entretanto, encontra-se na visão atrofiada em torno da sua realidade, exclusivamente relativa ao périplo carnal, que tem brevíssima duração, que corresponde às necessidades de aquisição do Bem.

Pensando na imortalidade, estímulos saudáveis inundam o ser, emulando-o ao incessante prosseguir, com o consequente deslumbramento de quem sabe que alcançará o Infinito.

Quando a floresta cresce, há um grande silêncio em torno, enquanto que, tombando alguma árvore, ouve-se o ruído que chama a atenção.

Esse fenômeno equivale ao sublime procedimento da aquisição do conhecimento e do amor, em grande silêncio, enquanto que os desastres que resultam dos desafios não aceitos ou complicados, sempre produzem desequilíbrio e atordoamento.

Os ruídos do sofrimento também fazem parte da existência humana, facultando a cada qual a conquista de si mesmo ante os impositivos das imperfeiçoes que se demoram no íntimo, requerendo iluminação e liberdade.

Não havendo desafio pela estrada do progresso, igualmente não existem possibilidade de autoconhecimento e de alorrealizações santificantes.

A árvore que se nega a tempestade não enrijece o tronco, da mesma forma que os metais que se recusam às altas temperaturas, na umidade são devoradas pela ferrugem e a oxidação.

Tudo são lutas poderosas que forjam o herói e santificam o ser humano, arrancando-lhe os elos grosseiros que o prendam à retaguarda de onde procede, transformando-os em asas siderais que o alçam às celestes moradas.

O Reino dos Céus está reservado somente àqueles que se sacrificam e se lhe tornam dignos de conquistá-lo.

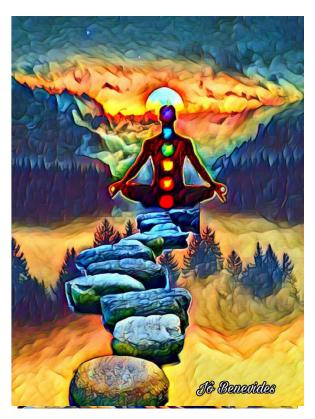
*Texto baseado na obra VITÓRIA SOBRE A DEPRESSÃO – Divaldo P. Franco, ditado pelo Espírito de Joanna de Ângelis – Editora Leal.





SUMÁRIO

Jesus e a Psicologia da Alma p6
A Linha Verde e suas Lções Metafóricas p8
Vida com Amor (relato Pessoal)p14
A Felicidade Não é desse Mundo p15
Mente e ConsciÊnciap17
Juventude Espírita p19
A Medo e o Espírita p22
Atividade Interativa p24
Ler Para Quê?p25

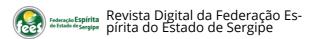


A Vida com Amorp10

Contato para dúvida ou contribuição para a Revista Digital da Fees: E-mail: revistafees@gmail.com

Tel: (79) 3249-2896

Endereço: Rua Doctor José Mesquita Neto nº 21 -Aracaju -SE



Equipe Editorial Coordenadoria de Comunicação Social da FEES Geane Paiva

Supervisor Julio Cesar Melo Poderoso

Revisores Rosana de Oliveira Santos Batista Vanusa Silva Freire

Diagramadores: Ícaro Lopes do Rosário Silva Edson Patrick Tourinho Lima da Silva



Norma Alves de Oliveira Academia de Letras Espírita do Estado de Sergipe (ALEESE)

A Psicologia Positiva ressalta a importância de cultivarmos as virtudes para que tenhamos saúde física, emocional, mental, bem-estar e qualidade de vida. Sentimentos superiores como o amor, a solidariedade, a gratidão, o otimismo, a confiança, a bondade, a ternura, a caridade e a fé estão relacionadas à saúde mental, resgatando os fundamentos psicológicos encontrados nos ensinamentos do Psicoterapeuta de referência máxima, nosso Mestre Jesus. Sob essa perspectiva, contextualizaremos o episódio da Cura dos Dez Leprosos. Recordemos o que está escrito em Lucas, cap. 17:

"Jesus caminhava para Jerusalém.... Ao entrar num povoado na cidade de Samaria, dez leprosos dirigiram-se a Ele. Conscientes de sua impureza perante o estigma social da época devido ao risco de transmissão, grau de mutilação e letalidade, os dez leprosos, mantendo distanciamento social, clamaram: "Mestre, tem misericórdia de nós"... E Jesus, vendo-os, teve compaixão e disse: "Vão mostrar-se aos sacerdotes"...Enquanto eles iam, foram purificados...".

Jesus não curou essas pessoas no local; em vez disso, deu-lhes ordem para mostrarem-se aos sacerdotes. Jesus respeitou as leis da época, pois só os sacerdotes eram autorizados para fornecerem um atestado de cura, declarando os leprosos limpos para serem reinseridos na sociedade. Desta forma, uma pessoa era considerada curada e já não era um pária social... Sensível a todos os aspectos da dor social, a intenção de Jesus era,





além de restaurar a saúde desses leprosos, garantir, também, que elas seriam totalmente readaptadas a sociedade, ao receber dos sacerdotes, oficialmente, um atestado de saúde.

"... Então um deles, caminhava em direção ao templo, mas quando viu que estava curado, voltou, glorificando a Deus em alta voz. Ele se prostrou aos pés de Jesus e lhe agradeceu. Era um samaritano... Então Jesus perguntou: Não foram dez os limpos? Mas os outros nove, onde estão? Não houve quem voltasse para dar glória a Deus, senão esse estrangeiro?... Então Ele disselhe: Levanta-te e vai; a tua fé te salvou."

Qual o detalhe dessa passagem? Jesus ressalta a virtude da gratidão e pontua que ela é um caminho para a cura profunda. Quando ele diz: "... a tua fé te salvou..." e questiona a ausência dos demais, assinala que aquele samaritano alcançou a cura profunda e se libertou da possibilidade de recidiva da doença. Os outros, saíram curados do corpo, mas ainda tinham muito o que aprender, como por exemplo, serem gratos.

Atualmente, relevantes trabalhos científicos comprovam que as pessoas mais agradecidas e gentis têm níveis mais elevados de bem-estar e são mais felizes; têm menos depressão, menos estresse pós-traumático, melhor qualidade de sono, melhores relacionamentos interpessoais, mais resiliência diante dos desafios existenciais, melhor evolução cardiovascular em portadores de cardiopatias, melhor prognóstico em transplantados, respaldando a Psicologia e a Psiguiatria Positiva.

Eis que uma nova ciência emerge, restaurando o saber científico da Boa Nova, o **Evangelho Redentor**, proporcionando às consciências, o encontro com o Eu Divino, através da fé raciocinada, tendo Jesus, nosso Modelo e Guia, como referência máxima.

REFERÊNCIAS

https://www.psychologytoday.com/us/blog/compassion-matters/201511/the-healing-power-gratitude

https://www.huffpost.com/entry/the-transformative-power-_2_b_6982152 https://lisaappelo.com/the-power-of-gratitude-12-benefits-of-giving-god-thanks/

MACHADO, L. Emoção Preventiva, Editora Francisco Spinelli, 2017

A linha verde e suas lições metafóricas

Telma Maria Santos Machado Delegada, em Sergipe, da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME).

> Amo a "Linha Verde", não somente porque ela propicia uma viagem mais curta e segura entre Aracaju e Salvador.

Não obstante o pragmatismo da razão acima, admito que a linha verde me fascina pela beleza deslumbrante da paisagem que a velocidade dos automóveis não consegue disfarcar. Seja pelo retrovisor, seja olhando além, as espécies que ali habitam pintam um quadro memorável mesmo ao olhar mais desatento.

Em certa ocasião durante o percurso, por conta de uma indagação que um velho amigo me fez sobre duas espécies de vegetais avistados, ministrei uma despretensiosa aula sobre uma das relações ecológicas entre os seres vivos, no caso, o epifitismo (termo usado guando uma planta se utiliza de outra como suporte em pelo menos um estágio de sua vida, mas sem sugar dela nenhuma substância),

Belas e epífitas são, por exemplo, as orquídeas. Inebriados pela formosura de suas flores, seguer lembramos da árvore que lhe dá suporte para que receba luz solar a contento. "Simples e nobres", as plantas que sustentam as orquídeas ignoram o bem que distribuem. Guardadas as devidas proporções, fico a pensar em como seria o planeta se o desprendimento fosse a regra entre os humanos, não, porém, a dependência agui observada, tendo em vista a necessidade humana da aquisição de experiências indispensáveis à evolução espiritual.

Para além dessa dinâmica de alguns vegetais, lanço a tese de que muitas pessoas, metaforicamente, relacionam-se de forma "epizoísta" (relação de suporte e fixação que se dá entre animais). Tais criaturas são as portadoras de atavismos e imaturidade psicológicos que as levam a buscar incessantemente suporte nas outras.

É claro que em nossas vidas necessitamos de apoio, colaboração, cooperação, mas isso não deve ser transformado em parasitismo (relação ecológica na qual o parasita retira o seu alimento do hospedeiro, prejudicando-o, enfraguecendo-o) nem em epifitismo. Em ambos, a dependência é um fator.

Tomando exemplo a relação protocooperação ou mutualismo facultativo, em que ocorre ajuda mútua de duas espécies, sem que haja dependência permanente uma da outra, devemos atentar para o tipo de vínculo que estabelecemos.

Outros sim, há pássaros, por exemplo, que mesmo se alimentando de parasitas que vivem no corpo de alguns mamíferos, ambos se beneficiando já que um se alimenta e o outro se livra desses parasitas -, não perdem a capacidade de voar, de voltar ao seu destino de cruzar os ares, livres, desvinculados.

A Biologia, portanto, faculta-nos lições de convivência sem perder a independência e de que voamos com as próprias asas, não obstante muitas vezes precisarmos de auxílio.

Deparamo-nos com dependências de várias ordens: emocional, financeira, social, cultural etc. Daí porque o esforço para a preservação da nossa saúde espiritual, que controla a emocional, deve



www.fees.org.br/

Retornando à viagem pela linha verde, em um dos CDs que costumo escolher para inundar a paisagem de som, está a música "Há Tempos", do grupo Legião Urbana. E um trecho dela faculta profundas reflexões:

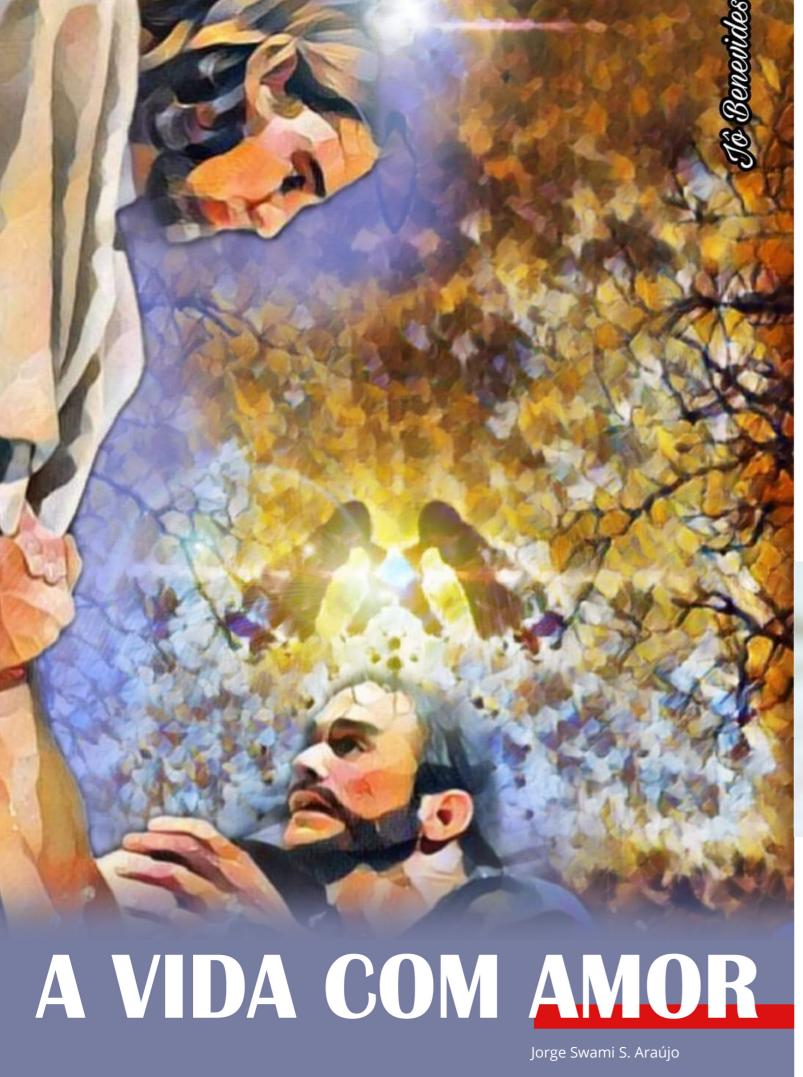
> "Meu amor, disciplina é liberdade Compaixão é fortaleza Ter bondade é ter coragem [...]".

Enfatizo que foi justamente nesse percurso que meu cérebro processou o teor dessa parte da letra, e a mensagem assimilada despertou a ideia de escrever sobre a profundidade e a beleza daquelas afirmações. Somente depois avaliei que poderia fazer uma conexão entre a paisagem e os sentimentos insculpidos na mencionada letra. Independência e liberdade, dentro dos parâmetros não abusivos e não pretensiosos, são essenciais para o amadurecimento.



A frase "disciplina é liberdade", tida como paradoxal para alguns, porque ainda há os que entendem consistir a segunda na ausência de limites e de sanções para as ações equivocadas, ajuda-nos a entender a relevância de se refletir sobre a amplitude da liberdade. O eminente escritor francês Victor Hugo (1802-1885) sintetizou muito bem a proporção ainda tão pouco assimilada: "Quanto maior a liberdade maior a responsabilidade".

No mais, urge reconhecer a necessidade de interagir com todos e de ajudar e ser ajudado dentro das possibilidades de cada um, porém sem fazer do outro a nossa âncora, assim como não devemos ser escora ou fixação de ninguém. Essa percepção ajuda-nos a transcender a mera semântica do termo plenitude. Não há segredo e não existe outra possibilidade: é preciso caminhar... E a linha é verde...



Todos nós sabemos ou deveríamos saber que somos a Imagem e Semelhança do Criador do Universo "DEUS". Desta forma, Ele nos oferece, ao longo das nossas vidas, oportunidades para que possamos dentro do nosso livre arbítrio, construirmos o nosso mundo interior, pautado em nossas escolhas.

Para efeito de contextualização, vamos voltar ao início da nossa história, onde fomos criados simples e ignorantes. Simples de experiências, ignorantes de conhecimento. Como fonte de reflexão, lembremo-nos do contexto da criação do homem-espírito, fundamentado nas diversas experiências quando do processo de transição até atingirmos a fase do princípio inteligente – Espírito. Sabemos que passamos pelos reinos minerais, vegetais, animais, até atingirmos o ser inteligente " Espírito". Ademais, entendendo o conceito de espírito, fomos constituídos com o único objetivo, a evolução em busca da condição em sermos efetivamente bons, e construirmos os nossos caminhos, à ascensão de espíritos perfeitos. Em uma escala, a qual entendemos estar apto, a tornar-nos trabalhadores da ceara do Mestre.



O que verdadeiramente entendemos como Vida. – Se buscarmos os dicionários, veremos que o conceito de vida:

"Modo de viver; conjunto de hábitos".
"Propriedade que caracteriza os organismos cuja existência evolui do nascimento até a morte".

E para nós espíritas o que é a Vida? Primeiro partiremos de um entendimento que há muitos confundem. Vida - só temos uma única. E esta

criada por DEUS, quando passamos pelas experiências citadas, até o conceito de Princípio Inteligente. Entretanto, reencarnações, tantas quantas forem necessárias à nossa condição evolutiva.

O conceito de Vida para nós espíritas, segundo Kardec, é o progresso do Espírito esteja ele na condição de encarnado ou desencarnado.

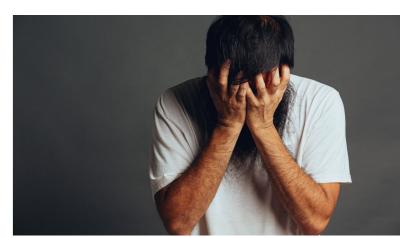
"O Livro dos Espíritos, nas questões 132, 133 e 133-a, analisa o sentido da vida corporal sob o título "Objetivo da Encarnação". Lá, aprendemos que o



Espírito é criado simples (único) e ignorante (sem conhecimentos), mas destinado à perfeição. Sendo que nas primeiras fases do progresso ele necessita de vidas corporais. "A homem quintessência o espírito pelo trabalho e tu sabes que é somente pelo trabalho do corpo que o Espírito adquire conhecimentos".

Entendemos também que para o Espírito adquirir a perfeição deve cumprir três trabalhos enquanto encarnado, a saber: "realiza missão, sofre expiação e colabora na obra geral da criação".

Agora, de posse deste conhecimento, vamos discorrer a cerca desse objetivo que nos parece às vezes, impossível de alcançar. E por que entendemos desta forma? Por que não é tão simples? Por que temos que sofrer para atingirmos essa perfeição?



www.fees.org.br/ REVISTA FEES

Por que nos parece impossível?

de seres humanos, está fundamentada em estas, as condições que nos levam a escolher espíritos evoluídos, mesmo que ainda em processo de construção. Fazemos diariamente onde gueremos ir. escolhas, objetivando conquistas pessoais, àquelas que entendemos prioritárias ao nosso Por que temos que sofrer para atingirmos bem-estar. Eis aí, a nossa maior problemática. As escolhas prioritárias. Estas escolhas estão fundamentadas em um único objetivo, o Este é o grande equívoco do nosso "Eu" ou a "Nós"? Quando focarmos no "Eu", devemos entender que é algo essencial ao ao caminho da perfeição. O Cristo de Deus, nosso melhoramento, a influenciar minhas não nos disse que precisávamos sofrer para atitudes para com o próximo. A exemplos: -Praticarmos a indulgência, avaliar os nossos caminho a verdade e a Vida, ninguém irá ao sentimentos quanto a nossa vaidade, ao egoísmo, a invigilância, ao egocentrismo e, ao narcisismo.



Quando focamos em Nós, recordando os ensinamentos de Joanna D'Ângelis, do Livro Atitudes Renovadas, ela nos conforta ao entendimento: "Mesmo os missionários do amor, da caridade, da ciência, da religião, da política e das realizações humanas aceitaram a experiência do retorno, por gratidão às conquistas passadas, oferecendo-se para auxiliar todos aqueles que se encontram na retaguarda, à semelhança de estrelas em noite escura"...

Por que não é tão simples?

Porque o simples em nosso conceito, não tem a mesma abrangência para atingirmos a perfeição. Muitas vezes o entendemos como mínimo esforço. Este não é o simples que nos referimos. O simples, o qual nos referimos, é da em nossa essência, a simplicidade do saber e plenitude do Amor, Amor do entendimento do

reconhecer-nos, como espíritos constituídos da imagem e semelhança do Criador. É Os empecilhos que criamos em nossa condição entendermos que esta simplicidade é nata, e podemos sê-lo, onde e quando quisermos, nossas escolhas e em nosso livre arbítrio, sendo basta olharmos para dentro, e, enxergamos o ser que somos constituídos de uma essência os caminhos para atingirmos o patamar de divina, levando-nos a cada dia, a redescobrir quem somos, para que estamos aqui e para

essa perfeição?

entendimento, quando avaliamos sofrimento chegar até ao Pai. Ele nos afirmou "Eu sou o Pai senão por mim". (João 14:6). Jesus nos mostrou o caminho para acessarmos o nosso cristo interno. Todo o seu ensino passa pelo caminho. O objetivo do caminho é o reino de Deus ou reino dos céus ou o cristo interno, o cristo de cada um.

Entretanto, as dores e os sofrimentos que temos, são frutos das nossas escolhas, dos nossos pensamentos e do nosso comportamento diante dos nossos semelhantes. Isso sim, que é simples de entender. Ou melhor, queremos entender, pois a Lei de Causa e Efeito estará sempre presente em toda as nossas existências.



algo fácil de ser alcançado, onde requer um Eo porquê da vida com Amor? O título do nosso artigo está fundamento nos ensinamentos de Jesus, uma vez que admitirmos seguir os seus condição de sermos espíritos, onde trouxemos caminhos, com certeza estaremos vivendo a

Cristo, Amor Incondicional, capaz de navegar em todas as dimensões e atingindo o que de mais precioso temos em nós, a consciência que somos verdadeiramente a essência do Criador, e que poderemos sim atender ao chamamento de Jesus, quando ele nos convida a "Amar a Deus, sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo.". Desta forma é que entendemos a viver uma Vida com Amor.

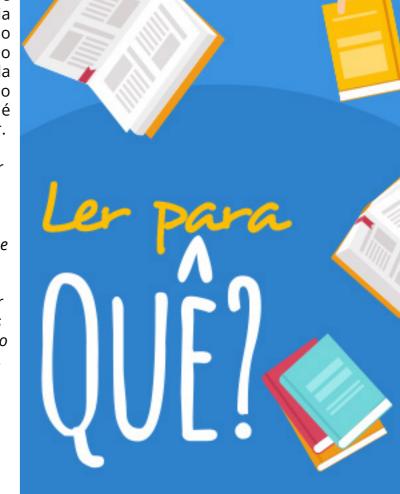
" Ninguém transita na Terra sem experimentar o resultado de seus atos anteriores, o que é perfeitamente compreensível.

Grande número de queixosos afirma que não se lembra do momento em que delinquiu, o que *lhe serviria de justificativa para não resgatar* afrontas nem crimes.

Deus concede o parcial olvido do passado, por compreender que as lembranças boas ou más não se restringem apenas ao indivíduo, mas, ao grupo no qual se movimentou, facultando-lhe, então, caso recordasse, tomar conhecimento das ocorrências que foram praticadas pelos demais da esfera fraternal.

Todavia, esse olvido não é total, porquanto, através dos impulsos emocionais, das tendências, as ocorrências, todos têm conhecimento de como devem ter sido. "

(Joanna D'Ângelis)



Acompanhe nossas Redes Sociais @federacaoespiritadesergipe e além ficar por dentro dos acontecimentos da Federação e das Casas Espiritas do Estado de Sergipe, você tem acesso exclusivo a indicações de leitura para agregar ainda mais conhecimento em sua caminhada.





Jô Benevides

Artista Visual - Historiadora da Arte

reguer um profundo momento de diálogo e reflexões. Porém, tudo começa com as informações sobre a obra, que chamamos de análise objetiva ou visual, descrevendo o que todo mundo entre mãe e filha, que começa vê, sem especulações. Logo, com a admiração, gratidão, bem percebemos que não se trata querer, aprendizado, vivência, de uma obra complexa, e nem companheirismo, cumplicidade, rebuscada. Mas, de uma pedra afinidade, diferenças e muito mais. pintada de vermelho cuja forma é de um coração, medindo 9 cm de largura x 6 cm de altura e no centro escrita a palavra saudade. sendo, um dos pontos altos da Esta pedra está colada sobre um nossa relação amorosa. Minha fundo branco, em uma tela que mãe sempre construiu suas obras, mede 40x40 centímetros. Ano 2018. O título da obra: "Saudade..."

Partindo para a análise subjetiva de vidros, e esse material era ou simbólica da obra, podemos recolhido nas praias, com mais começar com um pequeno trecho do Mandamento recebido por Moisés no Monte Sinai: "O mandamento para honrar os pais humanos é, assim, comparado intensamente a honrar O Próprio Senhor Javé Deus, pois o ser humano deve, humanamente falando, sua existência a seu pai

Falar de um trabalho artístico e a sua mãe, e, espiritualmente, a Javé Deus, O SENHOR."

Partindo para a sintaxe visual

ou contexto histórico, o tema da obra revela a proposta do amor Tudo que um relacionamento em família promove. Entre uma das afinidades, a arte era e continua suas pinturas e esculturas, a partir de elementos da natureza: galhos, pedras, sementes, areia, cacos frequência na Praia de Marahú/ Mosqueiro/Belém/Pará. Era uma artista näif , nunca teve formação acadêmica, mas suas obras exalam sabedoria e conhecimento intrínseco.

Em 2018, com sua partida, de maneira rápida, para a pátria

espiritual, deixou um grande vazio. E, cinco meses depois, estava eu na praia favorita da família, sentada em uma cadeira pensando. É como se eu a visse andando e curtindo a natureza e, ao mesmo tempo, recolhendo materiais para suas artes. Mentalmente, dialoguei com ela, e falei da falta que sentia. Enquanto eu pensava, meus pés remexiam a areia. Quando de repente, vi a pedra em forma de coração. Para mim foi a resposta: ela falou do seu amor através da forma que sempre usou: arte com pedras.

Esta pedra foi pintada de simbolicamente vermelho, demonstro a força do amor que não cessa com a morte. Foi colada sobre um fundo pintado de branco que significa a ausência da presença. E a presença em todos os momentos em que parece que há ausência. E a palavra saudade termina com três pontinhos, que indica um relacionamento que ainda não terminou, pois, a vida não cessa jamais. Um dia, em breve, nos reencontraremos.

A Felicidade não é desde mundo

Selma Amorim Coordenação de Atendimento Espiritual (FEES)

Quando pensamos "felicidade" surge em nossas afirmar que pensar felicidade sempre esteve no foco mentes a pergunta: O que é felicidade? Onde está essa tal felicidade?

Felicidade é ter saúde, ter bens materiais, ter status social?

São muitas as perguntas, que a depender da resposta, vamos nos deparar com a felicidade.

A humanidade na sua longa caminhada em busca do conhecimento, procuravam incessantemente a felicidade. Grandes pensadores elaboraram suas concepções, deixando contributos para seus seguidores.

O filósofo grego Demócrito, que nasceu 460 a.C. já buscava resposta para explicar o sentimento natural de ser feliz. O grande pensador grego, defendia a moderação como elemento para o equilíbrio, caminho reto para a felicidade. Poderíamos aqui trazer singelamente, abordagens de grandes filósofos que a humanidade conheceu. Daí podemos

do processo evolutivo da criatura humana.

Portanto, voltemos ao ponto de partida: O que é felicidade?

Seria ser moderado, equilibrado...Ou buscar incansavelmente, riqueza, sucesso?

A criatura alude que tem tudo para ser feliz, mas não sabe o caminho a seguir...Turbilhão de desejos são elementos impeditivos para acessar a felicidade.

Como ser plenamente feliz?

A busca é incessante, precisamos encontrar o caminho e a verdade anunciada pelo Mestre Jesus.

Se a felicidade não é deste mundo, logo existe um mundo maior, além deste em que buscamos obstinadamente a tão almejada essência do bem





Nós, espiritas, temos a certeza de que são várias existências que objetiva a evolução espiritual da única vida. Criados simples e ignorantes tendo como alvo o progresso moral e intelectual, que nos encaminha para a perfeição e nesta busca, aprendemos gradativamente que "a felicidade não é deste mundo".

O Evangelho segundo o Espiritismo no seu capítulo V-20, nos remete ao entendimento de que a criatura humana, independente da sua condição social, busca perseverantemente a felicidade.

A ausência de perseverança, de resiliência, a criatura via de regra, expressa: "Não sou feliz!" [...] "A felicidade Vale lembrar que entre os espíritos que aqui aportam, não foi feita para mim!"

Este sentimento confirma o que fora enunciado em **Eclesiastes:**

"A felicidade não é deste mundo."

Com esta assertiva, o Mestre quis nos ensinar que a felicidade não está atrelada a riqueza, ao poder, a juventude e sim ao que fazemos destes elementos, enquanto detentores na vida física, deixando-os quando do retorno ao plano espiritual.



Se assim não fosse não veríamos dentre as classes mais favorecidas no contexto socioeconômico, queixas agravadas pelos conflitos internos, traduzidos por ansiedade, depressão, culpa, tristeza, crises de pânico, estresse, dentre outros.

Mesmo, com a certeza de que, neste planeta, sendo ele de expiações e provas, todos os seus habitantes trazem no bojo do planejamento reencarnatório sua cota de sofrimentos e de decepções. Cabe a cada criatura, em usando o seu livre arbítrio, fazer as suas escolhas, para em assimilando que "a felicidade não é deste mundo", considerando ainda o que o Mestre Maior validou: "Meu reino não é deste mundo" querendo assim nos ensinar, como sempre fazia, que a verdadeira felicidade, também não era deste mundo. Sendo ela, de igual modo efêmera, como efêmera é a existência dos espíritos encarnados ou reencarnados neste orbe azul, chamado Terra.



uns vem para ensinar e outros para aprender. Daí, aproveitemos o projeto existencial para exercitar e colocando em prática, o que Jesus nos ensinou na súmula do seu discurso maior, quando em subindo ao monte quis ser visto, pela necessidade eminente daquele momento crucial, mas mostrando humildemente, que Ele, Filho do Pai, Senhor da Vida, com poderes emanados, da sua autoridade moral, senta-se diante da multidão demonstrando, que o amor nos conduz a igualdade de direitos e nos deixa o maior compêndio humanitário que o mundo já conheceu: O Sermão da Montanha.

Deste modo, e com a certeza que as prerrogativas das existências sucessivas nos oportunizam o avanço moral e espiritual, nos deixemos moldar gradativamente rumo a perfeição, em obediência ao que fora elucidado pelo Mestre Jesus: "Sedes perfeitos como perfeito é o nosso Pai Celestial".

Isto posto, busquemos a felicidade, seguindo Jesus, nosso Modelo Maior e assim alcançaremos o estágio da plenitude que tanto almejamos. Sermos felizes! Luz e bênção para todos nós!

Smams, 16/04/2021, em Aracaju (SE)



Murilo Marchioro professor titular de Biofísica, do Departamento de Fisiologia da Universidade Federal de Sergipe. É membro da Associação Médica Espírita do estado de Sergipe (AME-SE).

Um grande desafio atual para a Neurociência é a elucidação dos conceitos de mente e consciência. Trata-se, talvez, de um desafio comparável àquele que os físicos da primeira metade do século 20 encontraram quando fenômenos como a radioatividade, o efeito fotoelétrico, a radiação do corpo negro, entre outros, já não podiam ser mais entendidos como as leis da física clássica, e uma nova física, chamada de quântica, começou a ser construída. Trata-se de pontos de inflexão na história da ciência que normalmente nos levam a novos paradigmas que proporcionam avanços científicos não imaginados até então.

Nos parece que uma dessas mudanças está exatamente em curso nessas primeiras décadas do século 21. Mente e consciência, embora sejam conceitos utilizados cotidianamente por todos nós, têm provocado debates acalorados na academia, especialmente quando as visões materialista e espiritualista discutem o tema. Há cerca de vinte e cinco anos o filósofo Australiano, David Chalmers(1) cunhou a expressão "O problema difícil da consciência", onde ele desafia os neurocientistas e filósofos sobre a possibilidade de uma interpretação puramente mecanicista desse conceito. Desde então, centenas de artigos científicos foram escritos sobre a consciência e, até hoje, pouco avançamos em relação a um modelo aceito pela maioria da

comunidade científica. Iandoli Jr, co-autor do livro "O Cérebro Triuno" (2), acredita que a razão desse conflito está no fato de que fenômenos como a vida, a mente e a consciência não pertencem ao domínio material da realidade e, portanto, não podem ser entendidos pelo paradigma materialista da ciência.

A Doutrina Espírita nos mostra um caminho que pode nos guiar para uma nova visão do "problema difícil da consciência" e, quiçá, iluminar os avanços da ciência rumo à "Era do Espírito". A mente e a consciência não são produtos (ou epifenômenos) do cérebro físico, de acordo com a visão espiritualista. Na literatura espírita, em particular, encontramos várias passagens que corroboram essa hipótese. Partindo da definição de Emmanuel(3) de que "A mente é o espelho da vida em toda parte", landoli Jr (2) acrescenta que "a mente seria a fração expressa ou visível da alma, aquilo que melhor nos define". Portanto, mente é uma característica do Princípio Inteligente (PI) que nos guia em cada uma das etapas da nossa evolução espiritual.

Em "Os Mensageiros"(4), o mentor Aniceto mostra a André Luiz o papel essencial da mente na administração da "máquina divina"; eles observavam o desencarne de um senhor de 60 anos que, segundo Aniceto, "viveu bem distante da disciplina de si mesmo: "...Nessa hecatombe angustiosa de

uma existência, pode você reparar que todos os Mas é novamente Emmanuel que nos surpreende movimentos do corpo estão subordinados à ação da mente..." "...É na mente que temos o governo dessa usina maravilhosa..." "...A mente humana, ainda que indefinível pela conceituação científica limitada na Terra, é o centro de toda manifestação vital do planeta...". Em outra passagem, no livro "No Mundo Maior"(5), o orientador Calderaro revela a André Luiz a função da mente no controle da complexa fisiologia cerebral:



"...A mente é a orientadora desse universo microscópico, em que bilhões de corpúsculos e energias multiformes se consagram a seu serviço...".

Daí, fica claro pela revelação espírita, de que a mente, antes de ser um subproduto da função cerebral, é na verdade o centro organizador de toda a fisiologia do organismo, inclusive do desenvolvimento do cérebro.

Mencionamos em parágrafo anterior que a ciência materialista tem dificuldade em definir consciência e por isso cada pesquisador escolhe uma definição que melhor se adapta ao seu campo de atuação. Segundo Itzhak Bentov (6), consciência é a capacidade de um sistema responder a estímulos. E ele define dois aspectos que caracterizam a consciência dos sistemas, desde o átomo aos seres angelicais: seriam a quantidade e a qualidade da consciência. A quantidade está relacionada ao número de respostas do sistema quando é estimulado e a qualidade se refere ao grau de refinamento das respostas (ou frequência de resposta) dos sistemas. Quanto maior a qualidade da consciência, maior a faixa de freguência que o sistema vibra, e a relação entre a quantidade e a qualidade da consciência gera uma curva que se aproxima do "absoluto", a consciência divina.

com um conceito preciso sobre a consciência. Diz Emmanuel no seu livro de mesmo nome(7):

"...em toda a personalidade existe uma fagulha divina – a consciência, que estereotipa em cada Espírito a grandeza e a sublimidade de sua origem; no embrião, a princípio rude nas suas menores manifestações, a consciência se vai despindo dos véus de imperfeição e bruteza que a rodeiam, de baixo da influência de muitas vidas do seu ciclo evolutivo, ...até que atinja a plenitude do aperfeiçoamento psíquico e o conhecimento integral do seu próprio eu, que então se unirá ao centro criador do universo...".

Ioana de Ângelis, em "Momentos de Saúde" (8) afirma que "...a consciência é o estágio elevado que se deve adquirir afim de seguires no rumo da angelitude...".

Podemos concluir então que não será possível para a ciência materialista entender os conceitos de mente e consciência sem ter o conhecimento da constituição do Ser Integral (composto do espírito, perispírito e corpo físico). Nesse sentido a mente é gerada pelo PI e é responsável pela coordenação de toda a complexidade deste ser ao longo da sua evolução espiritual. E a consciência é uma propriedade intrínseca do PI que evolui e se expande em direção à Fonte Divina que a gerou.



(1) Chalmers, D.J. Explaining consciousness: The hard problem. Journal of Consciousness Studies, 2(3): 1995. (2) Prada, I.L.S, landoli Jr., D., Lopes, S.L.S. O cérebro triuno a serviço do espírito. São Paulo, AME-Brasil, 2018. (3) Xavier, F.C. (psicografado por). Pensamento e Vida. Brasília, FEB, 1958. (4) Xavier, F.C. (psicografado por). Os mensageiros. Brasília, FEB, 1944. (5) Xavier, F.C. (psicografado por). No mundo maior. Brasília, FEB, 1947. (6) Bentov, I. Stalking the wild pendulum: On the mechanics of consciousness. Rochester, Vermont. Destiny Books, 1988. (7) Xavier, F.C. (psicografado por). Emmanuel. Brasília, FEB, 1938. (8) Franco, D.P. (psicografado por). Momentos de saúde e consciência. Salvador, Livraria Espírita Alvorada Editora, 1991.



Juventude Espírita

Por: André Pádua

A pesquisadora Cleusa Colombo, em texto de 1998, afirma que a primeira mocidade espírita do mundo foi iniciada em Nova lorque, no dia 25 de janeiro de 1863. "Os espíritas podem agora começar como reais pensadores e filantropos, a trabalhar nas verdadeiras raízes da sociedade" afirmava Andrew Jackson Davis, que iniciou o movimento de jovens espíritas. Entretanto, existem duas referências ao jovem Andrew na Revista Espírita, uma em julho de 1861 e a outra em Abril de 1862, ambas retratam Andrew como pesquisador espiritualista, a Revista Espírita não se refere a ele como Espírita. Até que novas evidências venham à tona, podemos dizer que o Brasil é o berço das Mocidades e Juventudes Espíritas.

De acordo com a mesma autora, "no Brasil, a 22 de maio de 1932, moços espíritas se reúnem em São Paulo, no Centro Maria de Nazareth pela primeira vez". Em Santos, (Estado de São Paulo), a 14 de junho de 1934, foi fundado

o segundo núcleo brasileiro: Luís Gomes da Silva foi o iniciador deste movimento no Brasil. Em 1936, outras entidades seguiram o modelo paulista, e grupos de jovens começaram a surgir no Rio de Janeiro. Hoje, todos os estados do Brasil possuem mocidades espíritas. Nos anos 60, as mocidades espíritas reuniam mais ou menos 10 mil jovens no Estado de São Paulo." (p. 120)

Além dessa breve indicação como nasceram movimentos juvenis espíritas, que contextualiza este fato de modo mais institucional, é pertinente uma reflexão: seria o/a jovem espírita aquele/aquela participante de uma mocidade/ juventude espírita? Participante de um grupo de estudos da casa espírita? Jovem participante das reuniões públicas (palestras) da casa espírita? Ou, seria o/a jovem espírita aquela/aquele que estuda as cinco principais obras de Allan Kardec e outras subsidiárias em casa com a família ou sozinho (a) por meio de livros e outros meios diversos

disponíveis? Ou, seria o/a jovem espírita constituído (a) pelo conjunto de respostas possíveis a essas indagações?



dimensionar Para diversidade, é interessante perceber e trazer um pouco dos estudos de Novaes e Fonseca, em artigo presente na revista Juventudes: outros olhares sobre a diversidade (2007). Nesse, a identificação do/a jovem, adepto/a do espiritismo é caracterizado apenas como jovem espírita. Já em 2013 na revista Agenda juventude Brasil, leituras sobre uma década de mudanças, Novaes (2016) indica uma mudança na nomenclatura. Além de "jovem espírita", aparece



a designação espírita kardecista. edição temos: namoro, sexo, informa, "finalmente, espíritas citados apenas como espíritas." (pg. 238) Uma análise possível de gravidez academicamente.

pesquisa de oportunidades. Dentre as a principais causas de incômodo, cidadania, bullying. estariam: corrupção, a grande desigualdade entre ricos e pobres, o racismo e outras discriminação. de Dentre os temas que mais representam pontos positivos no Brasil, os jovens destacaram: a possibilidade de estudo, liberdade de expressão e ter democracia.

Além dessa pesquisa, a editora Essas questionamentos inúmeras pela editora. Na

Em nota de rodapé, a autora homossexualidade, alimentação, drogas lícitas e ilícitas, timidez, kardecistas também serão depressão, suicídio, morte, aborto, pais adolescentes, na adolescência, se fazer dessa afirmação é a de família, conflito de gerações, que a diversidade na juventude casa espírita, mediunidade, espírita brasileira ainda é arte, esperanto, mídia, violência, pouco explorada e conhecida sociedade, lazer, liberdade, filantropia, meio ambiente e Terra, mundo de regeneração. disponibilizou Na segunda edição, além dos alguns temas específicos pra temas já citados, outros temas serem escolhidos por ordem contemplados foram: liderança, de relevância, para o/a jovem literatura espírita, causas e espírita. Dentre os valores consequências da evasão das Na Arte Espírita, dentre suas éticos, a pesquisa destaca: mocidades espíritas, Jesus/ respeito à diferença e igualdade natal, a internet, o jovem e globalização, unificação,



informações Lorenz organizou o livro O importantes para contextualizar jovem espírita quer saber. São o que vêm sendo o objeto de levantados reflexão de grande parte da mocidades juventude espírita, cuja grande espíritas de diversos estados a tarefa é exercitar a interpretação partir de temas selecionados do conteúdo presente nas primeira principais obras da Doutrina

Espírita, organizadas por Allan Kardec, e obras subsidiárias que estabelecem coerência com as principais obras que formam o corpo doutrinário do espiritismo e aplicar sua compreensão sobre o conteúdo na realidade, em outras palavras, exercitar a vivência de todo esse conhecimento.

Tanto a interpretação quanto a vivência se articulam de diversas formas, dentre elas podemos destacar a Arte Espírita, - que agrega uma diversidade ampla de expressões, principalmente a cristã, mas que se comunica com outras variadas expressões vinculadas à espiritualidade, como umas das expressões contemporâneas de se perceber e viver a Doutrina Espírita.



expressões, se têm: a música, o teatro, a poesia e outros gêneros da escrita, a dança, o desenho, a escultura, a linguagem, o artesanato, etc. Nessas tantas expressões, todo trabalho sempre é elaborado com a proposta de reflexão permeada por diálogos sempre construtivos e propositivos, o que é sentido principalmente dentro das instituições espíritas, através de mocidades e juventudes.

Ao esmiuçar com mais detalhes a idéia de arte espírita, a proposta é de divulgar o potencial criativo do jovem espírita que alicerçado nas obras da codificação espírita subsidiárias arquitetam vastíssimos recursos expressão cientifica, filosófica e religiosa/moral.

O modo como o/a jovem espírita atua, se movimenta, questiona e percebe a fé, é muito diversificado por todo o Brasil, tanto por grupos de jovens tanto pelo/a jovem em si. Com a devida abertura ele/ ela se vincula às mocidades espíritas, às reuniões de estudo mais aprofundadas e reuniões públicas, exercitando a oratória e a escuta, participando da elaboração e mediação de estudos doutrinários, além de sua vinculação ao trabalho social.

Referências:

ANDRADE, Eliane Ribeiro; ESTEVES, Luiz Carlos Gil. (Org.) - Juventudes: outros olhares sobre a diversidade. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; Unesco 2007.

Agenda juventude Brasil: leituras sobre uma década de mudanças. Org.

COLOMBO, Cleusa Beraldi. Ideias Sociais Espíritas. São Paulo. Editora Comenius e IDEBA, 1998.

FONSECA, B. A.; e NOVAES, R. Juventudes Brasileiras, Religiões e Religiosidade: uma primeira aproximação. In: ABRAMOVAY, Miriam;

NOVAES, R.; VENTURI, G.; RIBEIRO, E. e PINHEIRO, D. Rio de Janeiro: Editora Unirio, 2016.

jovem espírita quer saber: questionamentos de inúmeras Mocidades, que 25 escritores espíritas responderam. 2.ed. - Rio de Janeiro: F.V Lorenz; Grupo de Esperanto Pac-horo, 2011.

jovem espírita guer saber: questionamentos de inúmeras Mocidades, que 31 escritores espíritas responderam. 2.ed. - Rio de Janeiro: F.V Lorenz; Grupo Espírita-Esperantista Pac-horo, 2015.

CARIDADE SE FAZ, NÃO APENAS SE PENSA

Precisamos de sua Solidariedade!

Doe alimentos para o movimento espírita ou faça sua doação através de depósito bancário

> CAIXA ECONÔMICA FEDERAL AGÊNCIA 2382 | CONTA 11097-9 OPERAÇÃO 013 - POUPANCA FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE CNPJ 13.120.688/0001-95

> BANESE AGÊNCIA 015 | CONTA 100744-7 | TIPO 03 FEDERAÇÃO ESPÍRITA DO ESTADO DE SERGIPE CNPJ 13.120.688/0001-95



O medo não existe apenas no homem, não lhe sendo uma particularidade. Podemos com bastante facilidade enxergar movimentos amedrontados em uma infinidade de espécies de animais. E este medo se nos parece fundamental para a sobrevivência do ser individualmente e da espécie, independente da forma de vida animal. É uma reação a uma situação de perigo, que pode ser clara ou desconhecida. Este medo, não pode ser visto como necessariamente patológico, talvez apenas ligado ao instinto de preservação. Os medos determinados psicopatológicos são desproporcionais e incompatíveis com o perigo real apresentado, com a sua possibilidade ou com o grau de conhecimento do ser sobre determinado assunto. Assim, o indivíduo tem um medo terrível e desproporcional de entrar em um avião, de elevador, de gatos ou de contato com pessoas desconhecidas ou simplesmente de morrer. Constata-se de início que o medo que leva ao pavor, ao desequilíbrio constitui condição perniciosa ao desenvolvimento do espírito.

A Doutora Mariela Silveira, médica especialista em nutrologia e terapia cognitiva, diretora do Centro Contemporâneo de Saúde e Bem-Estar Kurotel, diz que o sentimento do medo deprime o sistema imunológico por razões neuroendócrinas, ou seja, pelo desencadeamento da produção

de hormônios voltados para a defesa do corpo. Ela afirma que quando estamos apavorados "Acabamos colocando mais adrenalina e cortisol, que são hormônios do estresse, em nossa corrente circulatória e isso diminui a resistência do organismo. Se essas substâncias são liberadas brevemente, sem problemas. Mas se mantemos o medo, mantemos o cortisol elevado, motivando problemas no corpo como a depressão do sistema imunológico. Isso nos deixa mais vulneráveis a pegar vírus e bactérias". O medo de morrer pode levar à morte do corpo físico!

O espírita sabe que a morte do corpo não é o fim, apenas uma mudança de plano e retorno a uma forma de vida plena. Jesus há muito que nos conta desta continuidade e em sua pregação nos falou da beleza do futuro. Nas palavras pronunciadas no Sermão da Montanha, nas promessas ali contidas podemos contemplar, nos extasiar com tanta ventura, com tamanha felicidade nos aguardando no porvir. Todavia, necessário que o ser encarnado proceda de forma ativa, que produza, semeie na seara do bem, desenvolvendo pensamentos e comportamentos nobres para alcançar as promessas do Cristo, principalmente atuando em prol dos seus irmãos de jornada.

Levemos nossa mente a viajar no tempo e

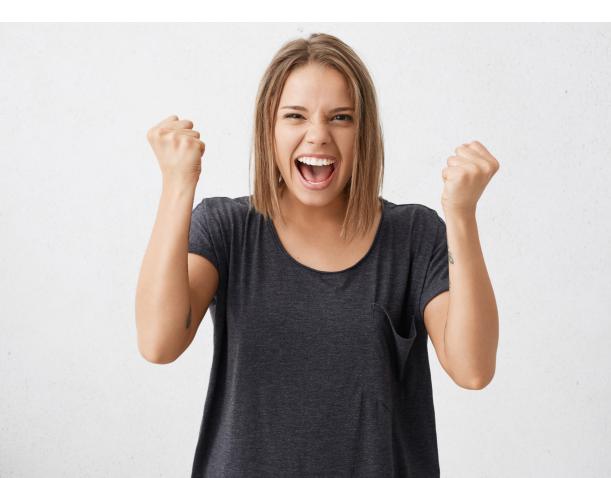
regressemos aos idos da idade média, onde o oceano atlântico, chamado pelos ibéricos de mar tenebroso, provocava nos espíritos de homens e mulheres, leigos, nobres e clérigos reações e sentimentos de pavor, considerando o mar como elemento adverso, perigoso, destruidor. Interessante saber que apesar da elevada quantidade de pescadores e navegantes, a grande maioria da população europeia tinha medo da água e, particularmente, da sua extensão, ou seja, do Mar Oceano. Ao homem europeu da idade das trevas, o oceano era um lugar perturbador, onde o reino da água excluía a vida humana. O homem podia percorrer os rios, navegar nos mares interiores, mas quando as águas se estendiam a perder de vista, até distâncias completamente desconhecidas, como o caso do oceano Atlântico, então o mar transformava-se no reino de todos os monstros.

Não podemos excluir a possibilidade de termos habitado àquela época as terras da península ibérica e compartilhado os medos comuns daquela fase da história, inclusive temendo os cometas e o eclipse solar. Felizmente fomos capazes de superar o temor do desconhecido e alcançamos as facanhas de cruzar os oceanos e descobrir as maravilhas do novo mundo. Mas se nomes como Américo Vespúcio e Fernão de Magalhães não tivessem vencido o medo, a marcha evolutiva teria sofrido um atraso considerável. Lógico que a providência divina trabalharia para que tudo ocorresse, em algum momento, mas com prejuízo inclusive para o desenvolvimento da pátria do evangelho.

O espírita, dotado de conhecimentos doutrinários, não pode ter medo dos oceanos desafiadores que o cercam, temer expor suas opiniões, seus atlânticos e sinceros sentimentos, o receio excessivo não é bom companheiro. E provando que a providência dos céus está constantemente nos indicando caminhos, nos abrindo os olhos, temos na parte inicial do capítulo 42 da obra Nosso Lar, o diálogo entre André Luiz e Narcisa, onde a enfermeira esclarece ao aprendiz sobre a necessidade de organizar elementos e exercícios contra o medo, ao qual ele, estranhando a afirmativa, pergunta: -Contra o medo? Ao que ela o responde: - Como não? - Talvez estranhe, como acontece a muita gente, a elevada porcentagem de existências humanas estranguladas simplesmente pelas vibrações destrutivas do terror, que é tão contagioso como qualquer moléstia de perigosa propagação. Classificamos o medo como dos piores inimigos da criatura, por alojar-se na cidadela da alma, atacando as forças mais profundas.

O espírita, dotado de conhecimentos doutrinários e sobejamente inundado pelo amor, pela compaixão e pela caridade ao seu próximo ensinada à perfeição pelo Cristo Jesus, não pode se deixar paralisar diante do serviço, diante do trabalho redentor junto aos irmãos nesta caminhada.

Diante do pavor, muitos homens deixam de realizar suas tarefas. Diante do temor, muitos se escondem atrás de desculpas de todos os matizes para justificar sua inércia. O medo paralisa, atrasa e destrói. Mas nada fica oculto perante Deus.





"Oual a

Atividade Interativa

Por: Adenilson Alves

Amor no espiritismo

Complete as lacunas com as seguintes palavras: almas; amado; Amor-síntese; crença; Deus; mundos; ódio; sentimento; sustenta; visão.

OBS.: As palavras acima estão em ordem alfabética e não necessariamente na ordem em que devam aparecer no texto.

"Qual a do amor no espiritismo? I e se entende em relação ao amor, mas ao e enxergam, o amor não é um úr não é simplesmente o que um se	contrário do que muitos dizem nico, não é uma coisa só. Amor
O espiritismo que o amor é muito Como classificar, por exemplo, o, por toda humanidade, da mesma forma quum amigo? Mas o que é o amor, afinal? O amor é a e os Existem diversos conjugal, o amor materno, o amor filial ou raça e até o amor pela humanidade.	que é aquele que Jesus sentia ue uma pessoa sente amor por conexão e a atração entre as tipos de amor, como o amor
não exige de nós o amor imporcapacidade para amar a tudo e a todos não conhecemos, mas o que Deus nos e ausência do em nossos coraçõe passo para atingir o amor no espiritismo, o	s, principalmente aqueles que xige, e isso sim é possível, é a s. Atingir isso já é um grande

blog.mundomaior.com.br/23/12/2013/amor-espiritismo/



A CASA DO ESCRITOR

Por: Renato @leitor.espirita

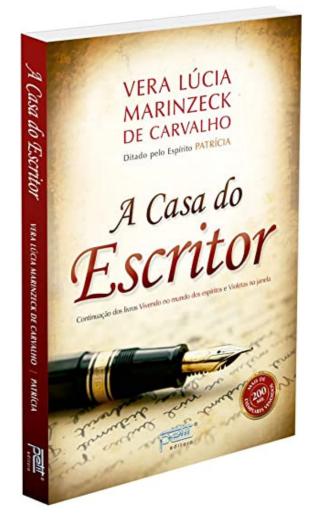
O livro A CASA DO ESCRITOR é o terceiro da coleção de Patrícia. Neste livro, ela nos leva para conhecer uma colônia muito especial: A Casa do Escritor.

Nesta colônia, os espíritos estudam para serem bons médiuns psicógrafos e/ou escritores e se preparam por meio de muito estudo e dedicação, sendo que nem todos estão dispostos a isso, então o livre arbítrio é respeitado. É devido ao fato de muitos escritores de livros espíritas não se prepararem como deveriam antes da reencarnação que vemos muita gente talentosa escrevendo barbaridades.

Patrícia nos informa que nem todos os escritores encarnados escrevem inspirados, sejam obras boas ou ruins. Muitos tem talento e fazem isso sozinhos, sendo que os que são inspirados tem de ter também dom para escrever, pois o desencarnado não conseguiria fazer o trabalho sozinho.

O livro apresenta a grande influência dos espíritos sobre todos, mais especificamente aos escritores orgulhosos e vaidosos. Sabe-se que há equipes de irmãos ignorantes que tentam fazer o mal, esforcando-se para acabar com a boa literatura e incentivar a ruim. Por isso a necessidade de os encarnados estarem unidos e firmes no trabalho de divulgação da literatura espírita.

Com os seus relatos, Patrícia nos mostra como é fácil a desencarnação e a adaptação dos que retornam à pátria espiritual com conhecimentos



verdadeiros e isentos de erro. Os bons espíritas estão necessitados de motivação e da confirmação do ensinamento que está em O Evangelho Segundo o Espiritismo, no qual diz que muito será pedido aos que muito recebem, mas também aos que souberam aproveitar os ensinamentos, muito lhes serão dados.

Através da recordação do seu passado, Patrícia nos mostra a importância da gratidão. Quando emanamos vibrações carinhosas, ajudamos aqueles que outrora nos tenha feito mal, porque o bem realizado a nós mesmos retorna, tornando-nos autossuficientes e fazendo-nos cada vez mais úteis. Esclarece que o passado está em nós e não podemos mudá-lo, mas devemos tirar lições para o futuro e entender o presente, progredindo sempre.

FONTE:

